JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Leão XIV e a coragem para reconciliar

Júlio Celestino
juliocelestino@gmail.com

A recente eleição do cardeal Prevost (Papa Leão XIV), nesta quinta-feira (8 de maio), é um momento de suma importância para a Igreja Católica. Proveniente dos EUA, Leão XIV assume o papado em um contexto de tensões globais. Um dos maiores desafios do seu pontificado, certamente, será avançar na reconciliação com as Igrejas Ortodoxas. Essa aproximação não é apenas desejável, mas necessária para a unidade cristã e a credibilidade do testemunho evangélico em um mundo fragmentado.

O Cisma de 1054 separou as Igrejas do Ocidente e do Oriente, e aprofundou divergências teológicas, notadamente após o Concílio Vaticano I. O século XX promoveu o diálogo, no encontro entre Paulo VI e Atenágoras, em 1964, que revogou as excomunhões mútuas, e nos esforços de reaproximação de João Paulo II, Bento XVI e Francisco. Francisco, amigo de Bartolomeu I, promoveu gestos históricos, como a peregrinação conjunta a Jerusalém, em 2014, e discussões sobre uma data comum para a Páscoa, reforçando a fraternidade entre as Igrejas.

Leão XIV é herdeiro desse legado. A reconciliação exige superar desconfianças históricas com gestos concretos. A comemoração dos 1.700 anos do Concílio de Niceia em 2025, possivelmente em maio ou junho, período histórico associado ao Concílio, é oportunidade única para alcançar a unidade, como planejado por Francisco e Bartolomeu I.

A unidade cristã não é apenas uma aspiração espiritual, mas uma necessidade prática em um mundo marcado por secularismo e conflitos. Leão XIV, com sua formação moderada e sensibilidade pastoral, pode construir pontes, inspirando-se no exemplo de humildade e diálogo de seus predecessores. A reconciliação com as irmãs na ortodoxia fortalecerá a Igreja e a cristandade, no Ocidente e no Oriente, em uma missão comum de paz e justiça.

IA no trabalho: entre números e pessoas

Flávia Chagas
psiflaviachagas@gmail.com

Nos últimos anos, uma frase tem se repetido em diferentes contextos: "Será que meu trabalho vai deixar de existir?".

A velocidade com que a Inteligência Artificial (IA) se insere no nosso dia a dia causa admiração e inquietação. Para quem, como eu, transita entre os gráficos da Economia e a escuta da Psicologia, fica evidente: estamos vivendo uma transição que vai além da tecnologia, é cultural, emocional e profundamente humana.

Economicamente, a IA traz promessas de eficiência e corte de custos. Mas o que nem sempre observamos com o mesmo foco é o impacto subjetivo desse avanço.

Nos atendimentos clínicos e conversas com profissionais multidisciplinares, percebo o aumento da ansiedade diante da incerteza. O medo não é só do desemprego, mas de não conseguir acompanhar, de não ter tempo ou energia para se reinventar. De perder o sentido que o trabalho carrega.

Quando o medo encontra o silêncio, porque ainda é tabu falar sobre isso, surgem a sobrecarga emocional, o sentimento de inadequação, o esgotamento. A IA, por si só, não causa isso. Mas a forma como é inserida nas organizações, sim.

Também há oportunidades. Ferramentas que automatizam tarefas repetitivas podem abrir espaço para o que é mais humano: escuta, criação, cuidado, decisões éticas. Mas isso só acontece quando a tecnologia está a serviço das pessoas e não o contrário.

Nosso desafio coletivo é equilibrar inovação com cuidado, performance com saúde, progresso com propósito. Para isso, são necessárias lideranças empáticas, transições justas e espaços onde trabalhadores sejam vistos como mais que funções.

Como alguém que acredita que o valor do trabalho vai além dos resultados financeiros, sigo apostando na possibilidade de um futuro onde humanos e máquinas convivam em harmonia, mas onde o que nos torna humanos nunca deixe de ser o centro.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Igual, mas diferente

Ana Andrade
Ex-Correspondente **O POVO**

"A harmonia é algo que se conquista praticando a paciência na convivência", deparei-me dias desses com essa passagem, li, reli algumas vezes mastigando cada palavra e pensando que no dia a dia somos corrompidos, sofremos do mal do imediatismo, da impaciência e da inquietação. É preciso se concentrar (e muito) para relaxar. Nada é harmonioso, pelo contrário.

Diariamente, respiros profundos e demorados se fazem presentes, mas até para isso temos pressa, tudo engolido pela rotina corrida, pelo medo de andar na rua, pela demora do ônibus, pelo material que ficou por fazer. Parece que estamos em todos os lugares menos no lugar que estamos, o pensamento lá na frente. Tem janta para arquitetar, tem filho para cuidar, tem bicho para limpar, ih, tanta coisa, é tudo cronometrado.

É exercício diário lembrar de voltar ao eixo sem girar em torno do que é imediato, entretanto, é tão fácil se deixar envolver por esse sentimento que ora invade, ora engole, nunca vem brando. Cegamos para enxergar as inúmeras possibilidades que comporta o amanhã. Um *looping* de dias iguais, mas sempre diferentes!

Mensagem

Gabriel de Ataide Dias Limão Macabeu Klein
Escritor e desenhista

O POVO é o único jornal dessa nação brasileira a publicar poesia, que é a matéria literária mais importante de um país.

Isso mostra que o Nordeste, ou seja, o Ceará, com seu povo culturalmente ligado a essência plástica de todas as artes poéticas, vem dignificar a frase de Leon Tolstói, que quando se pinta sua aldeia está pintando o mundo. Ou seja, ao levar a poesia para o jornal em suas páginas, está universalizando a província brasileira junto a própria literatura mundial. Algo que tenho certeza iria deixar Ariano Suassuna, grande defensor de nossa cultura popular e erudita, orgulhoso.

Para mim, é uma honra ver meus versos e descobrir outros camaradas poetas em publicações do Jornal do Leitor.

O jornal **O POVO** do Ceará, há de ser conhecido como o primeiro a publicar um Prêmio Nobel de Literatura do Brasil.

Escrevo as últimas linhas como uma gaiatice, ao tipo Jorge Luis Borges. Só a Deus o futuro pertence.

CARLUS CAMPOS

Sofrimentos incessantes

Carlos Rodrigo Freitas Barroso
Correspondente **O POVO**

No decorrer dos anos 1990, Sarajevo, capital da Bósnia e Herzegovina, ficou cercada por mais de 1.445 dias pelo exército sérvio, o qual não queria a independência daquela região. Esse foi o maior cerco da história contemporânea a uma cidade europeia, deixando para trás os 872 dias em que os nazistas cercaram Leningrado, na antiga União Soviética, durante a Segunda Guerra Mundial.

O atual conflito na Ucrânia chega ao seu 1.139º dia de indefinição, o qual denota a morte de milhares de ucranianos que lutam pela manutenção da independência do seu povo, assim como os bósnios. Será que existe tempo para que os acordos de Donald Trump evitem que Kiev batalhe tantos dias quanto Sarajevo?

Moda cearense e Dragão Fashion Brasil

Rykel Aguiar
Corresponde **O POVO**

Fortaleza terá, nos dias 14 a 17 de maio, mais uma edição do Dragão Fashion Brasil. O evento é esperado pela comunidade da moda durante o ano todo, pois é o maior evento da América Latina de moda autoral. O evento traz a temática da Inteligência Artificial (IA) no âmbito do design e da moda.

O que esperar de um evento autoral? Espera-se um evento que preze pela diversidade local e a valorização do mercado regional por meio dos desfiles e stands dos artistas e designers cearenses. Almeja-se, também, desfiles e criações únicas dos grandes estilistas locais. Além disso, encontros com personalidades da moda e fortalecimento do networking local e nacional. E você, o que espera do Dragão Fashion Brasil 2025?

Verbo ser no plural

Yasmim Dourado
Ex-Correspondente **O POVO**

Não há verbo com a mesma complexidade semântica para o intrínseco humano do que o verbo ser. A dúvida sobre si mesmo permeia as entranhas da humanidade, desembocando na reinvenção, na tentativa vã de achar lugar no mundo. Ser é inconstante, líquido e irregular. Ou você é, ou você será, ou você foi. Três tempos e três estados a serem considerados de maneira interdependente. Ser não carrega a mesma significância de estar, um é "essência", outro temporário.

Uma perda para o inglês, em que os verbos têm o mesmo significante. *I am happy* agora, mas talvez não esteja amanhã. Mas se o ser é mutável, não seria um conjunto de "estar"? E, então, tem-se o palco perfeito para o Sócrates interior linguístico. Se o ser individual se questiona, o ser coletivo é o reflexo da alma. Se o progresso é almejado no âmago do ser individual, o que seria o retrocesso visto no coletivo?

Ser também é cíclico, não é sempre linear e progressista. O problema vem quando esse retrocesso carrega o antisser. O coletivo não pode ser líquido, mas necessita ser (e não estar) estável para que todos nós sejamos mutáveis.

> Se o ser individual se questiona, o ser coletivo é o reflexo da alma"

Maio alegre

Mercedes Menezes
Estudante

Maio é um mês cheio de significado e beleza. É o quinto mês do ano no calendário gregoriano e marca a chegada da primavera no hemisfério norte, trazendo flores, cores e temperaturas mais amenas. É um período de renovação, esperança e celebrações, como o Dia das Mães, que homenageia as mães e a importância do amor materno. Maio também é conhecido por eventos culturais, festas tradicionais e o início de várias atividades ao ar livre. É um mês que inspira renovação e alegria!

REDE CUCA · Fortaleza PREFEITURA · FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA